



RISCO – O aumento no consumo de energia elétrica no ano passado aliado às escassas chuvas deste começo de verão acenderam o sinal de alerta sobre uma possível falta de gás

ENERGIA

Termelétricas salvam país do apagão

Utilização de usinas térmicas para poupar água pode provocar o desabastecimento de gás

Rivadavia Severo
BRASÍLIA

A falta de gás poderá ocorrer por falta de chuvas para encher os reservatórios das hidrelétricas. Se faltar chuva, as usinas térmicas devem ser acionadas para poupar água. Com isso, vai faltar gás para abastecer parte da indústria, a frota movida a gás natural e parte do consumo residencial do Rio e São Paulo.

Quando as térmicas são acionadas para atender a demanda do sistema elétrico, as distribuidoras que têm contratos com a Petrobras, como a CEG, a CEG-Rio e a Comgás, para

receber esse insumo, ficam sem o combustível, porque a estatal tem um Termo de Compromisso com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que a obriga a dar preferência para atender ao sistema elétrico.

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), é o responsável pela gestão de energia elétrica do país e é quem aciona as térmicas em caso de necessidade.

Os reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste estão com apenas 45,48% de sua capacidade preenchida, muito abaixo de sua média histórica. Para enfrentar com segurança a próxima temporada de

seca que começa em abril, esses reservatórios deverão ter, pelo menos, 68% de sua capacidade. Do contrário, o ONS vai acionar a geração de energia a partir das térmicas para poupar água.

O nível de risco para o sistema elétrico é determinado pela chamada, curva de aversão ao risco. Essa curva indica o mínimo de água que os reservatórios devem ter para que as térmicas não sejam acionadas. Em dezembro de 2007, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) determinou que esse patamar seria de 36% no dia 1º de janeiro de 2008 subindo até os 68% no final da

temporada de chuvas no Sudeste e Centro-Oeste no final de abril.

A proposta que estava sobre a mesa anteriormente, era de fixar o limite da curva de aversão de risco em 61% em janeiro. O próprio diretor-geral da agência, Jerson Kelman, foi voto vencido na ocasião. Ele preferia que fosse mantido o patamar de 61% que dá mais segurança para o sistema elétrico, por manter os reservatórios mais cheios, do que rebaixar para 36% esse nível, como, finalmente foi decidido. Caso vigorasse a proposta de Kelman, hoje poderíamos ter problemas para gerar toda a energia

que o país está usando já que não há gás suficiente para usar nas térmicas e atender a indústria e veículos ao mesmo tempo, mas eliminaria qualquer possibilidade de apagão energético no futuro próximo.

Hoje já existem térmicas que estão gerando energia com o gás como combustível, porque o critério econômico diz que deve ser assim. Nesta época, o custo da água armazenada nas hidrelétricas sobe para cerca de 250 megawatt/hora (MW/h). Pelas regras do setor elétrico, as térmicas com custo de geração igual ou inferior a esse custo devem gerar energia.